



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à colisão entre o avião e o helicóptero.



Assista a uma análise de Flavio Antonio Coimbra Mendonça, especialista em segurança aérea da Universidade Aeronáutica Embry-Riddle, no Arizona.

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ESTADOS UNIDOS

Em busca de respostas

Avião comercial colide com helicóptero militar, e aeronaves caem no Rio Potomac, em Washington, matando 67 pessoas. Trump culpa política de diversidade pela queda nos padrões de segurança aérea. Especialistas avaliam prováveis causas

» RODRIGO CRAVEIRO

O pior acidente aéreo dos Estados Unidos nos últimos 24 anos deixou 67 mortos, levantou uma série de dúvidas e fez com que o presidente Donald Trump apontasse culpados, ainda no início da investigação. Pouco antes das 21h de quarta-feira (23h em Brasília), um helicóptero militar Black Hawk, que fazia treinamento e levava três tripulantes, chocou-se no ar com um jato Bombardier CRJ700, que operava um voo regional da American Airlines, procedente de Wichita (Kansas). O avião comercial transportava 64 pessoas e se preparava para pousar no Aeroporto Nacional Ronald Reagan, em Washington. As duas aeronaves caíram nas águas geladas do Rio Potomac.

Trump associou a política de diversidade dos antecessores Joe Biden e Barack Obama a uma queda nos padrões de segurança aérea. “Eu ponho a segurança em primeiro lugar. Obama, Biden e os democratas puseram a política em primeiro lugar. Saíram com uma diretiva: ‘branco demais’. Nós queremos as pessoas que são competentes.”

Pete Buttigieg, ex-secretário dos Transportes dos EUA, chamou as declarações de Trump de “desprezíveis” e acusou o presidente de “deixar e suspender parte do pessoal-chave que ajudou a manter” a segurança aérea. Tanto Biden quanto Obama lamentaram a tragédia, se solidarizaram com as famílias das vítimas, agradeceram aos socorristas, mas não comentaram a fala do atual presidente republicano.

As primeiras informações indicam para possíveis erros humanos e falhas operacionais. Um relatório preliminar interno de segurança da FAA, obtido pelo jornal *The New York Times*, concluiu que o número de funcionários da torre de controle aéreo do Aeroporto Ronald Reagan “não era normal” no momento do acidente. A emissora CNN divulgou que um controlador do tráfego aéreo trabalhava em duas posições diferentes da torre. Entre os passageiros do avião, estavam os patinadores artísticos russos Evgenia Shishkova e Vadim Naumov, campeões mundiais em 1994, além de outros atletas do esporte, como Spencer Lane e Jinna Han. Até o início da noite, 40 corpos tinham sido retirados do Rio Potomac.

Vizinho do aeroporto, o meteorologista Matthew Cappucci contou ao **Correio** que tirava uma soneca na noite de quarta-feira, quando despertou, olhou pela janela e percebeu que algo estava errado. “Comecei a receber mensagens de amigos, perguntando se eu estava bem”, disse. “Do apartamento, vi pelo menos 100 viaturas de emergência em ambos lados do Rio Potomac, além de botes. Meia hora depois do acidente, não se via avião no céu; os voos foram

Andrew Caballero-Reynolds/AFP



Parte de fuselagem é içada por um dos botes de resgate que vasculham as águas geladas do Rio Potomac, com temperatura de -1 grau centígrado

A dinâmica do acidente



Fontes: Flightradar, imprensa americana. Dados cartográficos: OSM

desviados para o Aeroporto Internacional Washington Dulles. Entre 3h e 4h, ficou evidente que não havia sobreviventes, e as filas de ambulância começaram a escassear, antes de desaparecerem.” Pelo menos 300 socorristas de 21 agências foram mobilizados.

R. John Hansman, professor de aeronáutica e astronáutica e diretor do Centro Internacional para Transporte Aéreo do Instituto

de Tecnologia de Massachusetts (MIT), explicou ao **Correio** que o tráfego aéreo em torno de Washington é “muito complexo”. “Muitos helicópteros militares e outros voam perto do aeroporto, por conta de restrições ao espaço aéreo sobre prédios do governo, como a Casa Branca e o Pentágono. O controlador de tráfego aéreo apontou o jato, com sua localização e altitude, e o helicóptero Black Hawk

Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



“A solicitação do controle de tráfego aéreo para que o helicóptero voasse por trás do avião ocorreu mais de 30 segundos depois que a torre alertou a tripulação do Black Hawk sobre o tráfego de jatos. O helicóptero assumiu a responsabilidade pela separação — a distância mínima de segurança. O controlador sabia que eles estavam próximos e alertou o helicóptero. Em condições visuais, quando uma aeronave pode ver a outra, a responsabilidade pela separação pode ser transferida para um ou mais pilotos. Uma vez que o piloto aceita a responsabilidade, não há distâncias mínimas e cabe a ele determinar o quão perto pode chegar.”

R. John Hansman, diretor do Centro Internacional para Transporte Aéreo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)



“Sabemos que foi uma colisão aérea durante a noite e, obviamente, fatores fisiológicos e psicológicos — como visão, ilusões sensoriais e percepções — podem ser investigados. Fatores como consciência situacional e o papel da tecnologia, como colisões de trânsito e sistemas de alerta (TCAS), Automatic Dependent Surveillance-Broadcast Out (ADS-B) e óculos de visão noturna e suas limitações serão examinados. Assim como creio que os investigadores irão explorar os fatores psicossociais, como a fadiga e o trabalho fora dos mínimos exigidos pelo ciclo circadiano.”

Daniel Kwasi Adjekum, professor assistente do Departamento de Aviação da Universidade de Dakota do Norte

reconheceu que eles tinham o tráfego, o que é uma aceitação de responsabilidade para evitar um choque”, afirmou. “Por algum motivo, o helicóptero perdeu contato visual com o jato ou não viu o avião.”

Restrições

O estudioso do MIT admite que a tragédia de quarta-feira à noite foi um “evento raro” que deve

provocar mudanças para garantir a segurança dos voos. “Creio que surgirão restrições adicionais no espaço aéreo em voos de treinamento em torno de aeroportos como o de Washington”, previu Hansman. Anthony Brickhouse, especialista em segurança aérea nos EUA, acredita ser muito prematuro para especular as causas da colisão sobre o Potomac. “Pela manhã, houve a transeção de busca e salvamento para

busca e recuperação. O Conselho Nacional de Segurança nos Transportes (NTSB) e a Administração Federal de Aviação (FAA) apenas começaram o processo de investigação”, disse à reportagem.

William Waldo, especialista em desastres aéreos pela Universidade Aeronáutica Embry-Riddle, em Prescott (Arizona), destacou que o espaço aéreo de Washington é muito apertado, com muitas agências, entidades e companhias aéreas operando várias aeronaves. “Eu comparo isso a uma grande apresentação de balé. Cada um dos artistas tem que estar em um lugar específico, tridimensionalmente, em um momento exato, com tolerâncias mínimas entre si. Desde que estejam onde deveriam estar em relação ao outro, isso funciona. Se um sai do lugar, mesmo que um pouco, podem fazer com que coisas ruins ocorram”, explicou ao **Correio**.

Waldo cita as imagens das câmeras de segurança que registraram o acidente. “Em um dos vídeos, o helicóptero se aproxima do avião da esquerda para a direita, quase que em um ângulo perpendicular. A explosão em voo foi ocasionada pelo combustível liberado durante a colisão. O avião atinge o Rio Potomac em um ângulo íngreme, cinco segundos depois”, explicou. Ele refutou a culpa colocada por Trump sobre a política de diversidade nos EUA. “Duvido que o acidente tenha algo a ver com isso.”

Membro do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) por 14 anos, o pernambucano Flavio Antonio Coimbra Mendonça, hoje colega de Waldo na Universidade Aeronáutica Embry-Riddle, lembrou que, além da intensidade do tráfego aéreo, os helicópteros que decolam de uma base militar vizinha precisam atravessar o Potomac e cruzar uma das pistas do Aeroporto Ronald Reagan. “Uma das possibilidades é a de que o helicóptero estaria numa frequência diferente daquela da torre de controle. Talvez a tripulação do avião não tivesse ciência disso. O avião fez a aproximação para uma das pistas, usando o Sistema de Pouso por Instrumento (ILS) e faria uma curva à direita para aterrissar em outra pista. É preciso saber o que ocorreu nesse momento”, explicou ao **Correio**.

Mendonça não descarta que as luzes do helicóptero, que estava abaixo do jato, tenham sido confundidas com as de Washington. Daniel Kwasi Adjekum, professor do Departamento de Aviação da Universidade de Dakota do Norte, defende uma análise sobre os efeitos dos cortes orçamentários e das ameaças de demissão em massa de servidores públicos. “Infelizmente, um processo normal, padronizado e bem estruturado, como a investigação de um acidente, foi politizado”, comentou, por e-mail.

ORIENTE MÉDIO

Hamas liberta oito reféns em troca de 110 prisioneiros palestinos

Três reféns israelenses e cinco tailandeses foram libertados em Gaza em troca de 110 palestinos presos em Israel, em um processo marcado por cenas de caos durante a libertação dos cativos no território palestino. Esta é a terceira troca de reféns israelenses por prisioneiros palestinos com base no acordo de cessar-fogo de 19 de janeiro para encerrar mais de 15 meses de guerra em Gaza. Nas primeiras horas de ontem, o Hamas libertou três israelenses e cinco tailandeses capturados no massacre de 7 de outubro de 2023, que desencadeou o conflito.

Mais tarde, um jornalista da agência France-Presse viu dois ônibus de palestinos libertados por Israel chegando a Ramallah, na Cisjordânia ocupada, sob aplausos e gritos de apoio de centenas de pessoas que aguardavam os coletivos. O gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, havia indicado horas antes que recebeu garantias dos mediadores internacionais para uma “libertação segura” dos próximos reféns.

“Seguindo o pedido do primeiro-ministro (Benjamin) Netanyahu, os mediadores forneceram um compromisso que

Eyad Baba/AFP



Terroristas escoltam Arbel Yehud (C) ao entregá-la à Cruz Vermelha

garante a libertação segura de nossos reféns que serão libertados nas próximas fases”, disse o gabinete do premiê. A libertação de outros três reféns israelenses, todos homens, está prevista para amanhã.

Netanyahu denunciou o que classificou como “cenas chocantes” durante a entrega dos reféns. A primeira refém a ser libertada foi Agam Berger, uma jovem militar israelense de 20 anos, que foi entregue à Cruz Vermelha em Jabalya, no norte de Gaza. Antes de ser libertada, ela foi exibida em um palco com membros do Hamas armados e

mascarados, enquanto carregava nas mãos um diploma e saudava o público a pedido dos milicianos islamistas.

O Exército israelense assinalou que Berger foi levada ao hospital para ser examinada, assim como o alemão-israelense Gadi Moses, de 80 anos; Arbel Yehud, uma civil de 29 anos sequestrada com a família de seu noivo; e os cinco tailandeses. A libertação de Yehud e Moses ocorreu em meio a uma multidão inquieta, com uma grande mobilização de combatentes do Hamas e da Jihad Islâmica, todos encapuzados e armados.